As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o Poder e a Educação[1]

Prof.ª Drª Dulce Adélia Adorno-Silva
(Doutora em Educação, Sociedade e CulturaFE/UNICAMP)
Professora do Centro de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo:
Analisa a importância das tecnologias de informação e comunicação em diferentes formas de educação: a formal (escolar), a indireta e a continuada-, propondo limites para o uso das tecnologias, tendo como objetivo a formação humana. Aponta características do mundo globalizado (Morin), situando a influência das tecnologias tanto para a formação humana, assim como para o exercício de poder. Observa que as TIC tornam-se mediação (Vygotsky) do processo educativo. Comprova a importância delas, por meio de pesquisa para o Doutorado. Conclui que as TIC devem integrar o currículo escolar como suporte de aprendizagem, para desenvolvimento da consciência crítica. Valoriza a educação mediada pelas tecnologias, reconhece seu valor para a atualização profissional na vida adulta, mas propõe limites, para que o homem não perca os valores humanos, sociais e naturais.

Palavras chave: Tecnologias; Mediação; Poder; Educação; Formação Humana.

Introdução:

A maioria das escolas, embora já tenha sido provada a influência das tecnologias na formação do indivíduo, principalmente no que se refere a decisões que precisam ser tomadas em função da vida em sociedade, não promove qualquer tipo de discussão sobre o que é veiculado e nem sobre a própria mídia. Dessa forma, pretende-se direcionar esta reflexão no sentido de caracterizar a sociedade globalizada, pontuando sua complexidade, a fim de propor a quebra da compartimentação do processo ensino-aprendizagem em relação às TIC e que se denomina educação à distância.

Para tanto, julga-se necessário entender a educação como processo inserido na sociedade que se modifica até a sociedade midiática, na qual a escola se insere, para apresentar a face

[1] Trabalho apresentado no DT 6 - Interfaces Comunicacionais; GP Comunicação e Educação

social da massa formada (porque seduzida) pela mídia. Esses indivíduos da massa reagem socialmente sem crítica às informações veiculadas, aceitando-as incondicionalmente. Logo, cabe à educação formal (escolar), lançar mão da mídia, não apenas incorporando-a como apoio de aprendizagem, mas também como forma de se opor à manipulação, por meio da formação da consciência crítica. Assim, evidencia-se a importância da mediação, que hoje também se faz pelas tecnologias de informação e comunicação, para o desenvolvimento do homem e para a evolução da sociedade, observando que a educação deve propor-se à mediação inclusive com os meios tecnológicos. Se a mediação por signo e instrumento (conforme Vygotsky), faz parte da natureza e hoje ela se realiza também por meio das TIC, a função da educação é propiciar o desenvolvimento humano que se realiza pela mediação tecnológica, incorporando a educação indireta no ensino-aprendizagem, ou como objeto a ser utilizado para o conhecimento e em função da crítica.

Nesse sentido, é preciso evidenciar o uso das tecnologias de informação, que vieram interferir de modo incisivo na educação, denominada Educação Indireta e Educação à Distância, cujo processo se configura pela não presença do educador, que prepara o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma programação que situa o estudante longe da presença humana do professor, ignorando, portanto, no processo educativo, o valor da afetividade, cuja importância para o desenvolvimento do indivíduo é inquestionável. Logo, propõe-se a discutir a importância e a limitação da educação indireta, situando-a como elemento de suporte, como reforço de aprendizagem, com possibilidade de debates em função da crítica e não, como meio essencial para o processo.

A Educação no Mundo Globalizado

A globalização caracteriza-se pela integração do mundo, cujas causas são inúmeras. Ela vem ocorrendo desde a expansão territorial que se deu por meio das grandes navegações, desde o século XV. Mas, sem dúvida, o avanço das tecnologias constitui uma das bases de sustentação da integração entre os povos de diferentes culturas. Por esse avanço também são responsáveis as tecnologias de comunicação, que produziram meios de transportes mais rápidos e eficientes, assim como os meios de comunicação que aproximaram habitantes de qualquer região do mundo. Outros fatores como o avanço do capitalismo causaram a mudança das relações de trabalho, o que também teve como consequência os

conglomerados econômicos que se expandiram para lugares distantes em busca de matéria prima e mão de obra mais barata.

Além da economia e da tecnologia, a globalização modificou também as relações políticas com a formação de instituições intergovernamentais (FMI, BIRD, Banco Mundial, G5 e outros) para controle e prevenção de prováveis colapsos econômicos. Nesse avanço, destaca-se a revolução tecnocientífica que gerou a emergência das tecnologias da microeletrônica e da transmissão de informações. Ela se caracteriza pela automatização e robotização dos processos produtivos, com a presença de computadores, *softwares*, telecomunicações, química fina, robótica, biotecnologia etc. Há, portanto, a automação da produção, a necessidade constante de mão-de-obra qualificada etc. Destacam-se ainda, em relação às tecnologias de comunicação, os cabos telefônicos de fibra óptica, as redes de computadores (serviços *on-line*) que tornam a comunicação mediada pela tecnologia mais rápida e eficiente, atingindo os lugares mais distantes do planeta. Isso, porém, não trouxe apenas benefícios, porque houve aumento da pobreza, do desemprego, o aperfeiçoamento das tecnologias de guerra com a facilidade maior da destruição em massa tendo em vista, por exemplo, o petróleo do Oriente Médio.[2]

O mundo globalizado, sem dúvida alguma, tornou-se complexo e, nele, a educação adquire uma nova face, a partir da complexidade humana. Dessa forma, a educação não deve constituir um conjunto de conhecimentos compartimentados, para que o jovem adquira cultura especializada, por meio de saberes, que ignoram a educação fora dos muros escolares. A preocupação não é apenas com a relação entre disciplinas, mas também com o *enclausuramento do saber* que desconsidera as outras formas de educação, levando a escola a alienações geradas pelo isolamento: ignora o que não é conhecimento específico; isola-se ao desconhecer as diferenças culturais; e limita-se ao local, o que impede o diálogo com o global, importante para que o estudante se torne um cidadão crítico do mundo onde vive.

A educação deve direcionar-se para o todo, o mundo global, visto que o enfraquecimento da percepção do todo corresponde ao enfraquecimento da responsabilidade e da solidariedade; que leva à perda dos laços com os outros. Assim, conforme Morin, a

[2] Na época da Guerra Fria, a meta política do governo americano era estabelecer o controle sobre o que o Departamento de Estado descreveu como "uma fonte estupenda de poder estratégico e um dos maiores prêmios materiais na história mundial", "provavelmente o mais rico prêmio econômico no mundo, no campo do investimento externo" - a mais "importante área estratégica do mundo', como Eisenhower mais tarde descreveu a península. (CHOMSKY, p. 238)

educação atual pressupõe a complexidade humana que abrange: indivíduo, sociedade e espécie -, ao englobar individualidades humanas, diversidade de culturas e pertencer à mesma espécie, porque o conhecimento contextualiza o saber em *um universo de interações*, que incorpora várias formas de aprender.

Em relação à interação da escola com outras influências educativas, como a da Televisão e da Internet, acrescenta à visão do *homo complexus* (proposta por Morin) a do *homo signans*, porque usa diferentes linguagens (incluem-se as tecnológicas): portas para o estudante conhecer a si mesmo e o meio social e tornar-se cidadão do mundo, ao inter-relacionar conhecimentos por meio delas.

Logo, as Novas Tecnologias de Comunicação são o portal de acesso ao global, mas, embora se situem na cultura de massa, onde está o germe da alienação, devem interrelacionar a educação formal (escolar) com a indireta (midiática) no processo de aprendizagem, que exige o desenvolvimento da reflexão e da crítica (direitos universais), levando em conta a formação humana (da infância à vida adulta), ao mesmo tempo que deve valorizar a educação continuada que acompanha o mundo que evolui. Todavia, nem sempre as linguagens tecnológicas trazem benefícios para a formação dos indivíduos. Passa-se, então, a uma breve reflexão sobre as influências negativas das tecnologias de comunicação, a fim de que se possa pensar em limites para a educação indireta e para a continuada.

Poder, Técnica, Tecnologia e Educação

Se os meios de comunicação de massa integram o mundo globalizado, é importante que eles sejam incorporados ao processo pedagógico, planejado e coordenado pelo sistema educacional (pedagogos, professores, educadores), de modo que a escola desenvolva a consciência crítica em relação às consequências deles.

Muitos estudos vêm sendo realizados sobre a relação entre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as consequências sociais de suas influências sobre crianças, jovens e adultos. Mas, elas não exercem sua função de modo independente do Estado que governa um país e que, também, é responsável pelo sistema educativo.

Conforme Burdeau, o Estado possui importância inegável, porque vivemos sob ele, com ele e por ele, dentro dele, a partir de relações que se mantêm, como por exemplo: o pagamento de impostos, o uso de serviços públicos, o usufruto de garantias do direito etc, Ele se constitui e se manifesta por meio de atividades participativas que dizem respeito à vida de

todos os cidadãos, mas seu fundamento é uma ideia: "Não tendo outra realidade além da conceptual, ele só existe porque é pensado." (BURDEAU, George. O Estado, p.X)

Se o Estado existe em função do exercício de poder, ele só se torna possível, a partir de relações entre os que governam e os que são governados, ou seja, entre os que ocupam a posição de mando e os que aceitam obedecer. Essas relações são evidentes no cotidiano dos cidadãos, cuja vida depende de regras, normas, leis estabelecidas, que eles aceitam e cumprem. Assim, o Estado existe por meio de ações regulamentadas pelos que governam, com as quais a maioria concorda e pratica, confirmando, portanto a autoridade que as criou.

Para que essas bases do poder estatal sejam aceitas pela maioria, elas precisam ser comunicadas, divulgadas, por meio de instituições geridas por ele, dentre as quais se situam as empresas de comunicação e a escola. Ela, como instituição, possui fundamental importância para a duração e legitimação do poder, uma vez que produz o conhecimento e a técnica, ensina as leis para o controle e a reflexão, ao situar-se como meio de equilíbrio social que se faz por meio de ajustes que diminuem a "insatisfação humana".

Conforme Althusser, a sociedade capitalista se sustenta, por meio da reprodução da força de trabalho, que "deve ser "competente", isto é, apta a ser utilizada no sistema complexo do processo de produção". (ALTHUSSER, 1983: p.57). Essa competência é adquirida por meio dos conteúdos aprendidos na escola, que são usados nos diversos postos de produção, em função das diferentes exigências de formação: para preparar operários, técnicos, engenheiros e quadros superiores. Nela se aprendem

> as "regras" do bom comportamento, isto é, as conveniências que devem ser observadas por todo agente da divisão do trabalho conforme o posto a que ele esteja destinado a ocupar; as regras da moral e da consciência cívica e profissional (...) e, em definitivo, regras da ordem estabelecida pela dominação de classe. (p. 58).

Logo, a escola tem por função tornar o indivíduo qualificado para o trabalho em função " da submissão às normas da ordem vigente, isto é, uma reprodução da submissão dos operários à ideologia dominante". (ibid.)[3] Apesar dessa visão no corpo do texto, o autor, em

[3] Althusser, por esse motivo denomina a escola Aparelho Ideológico do Estado: AIE, mas situa também os Aparelhos Repressivos do Estado (ARE). Ao conceituar os AIE, Althusser retoma da teoria marxista o aparelho de Estado (AE): o governo, a administração, o exército, a política, os tribunais, as prisões, etc –o adjetivo: *repressivo – indica que o aparelho de Estado em questão "funciona através da violência" ao menos em situações limites* (...) (p.67

uma nota de rodapé (nº10, p.72), vislumbra a crença na possibilidade de mudança da situação.[4]

No entanto, a escola não é o único aparelho de sustentação do poder político, o qual está associado ao poder econômico construído pelo avanço da tecnologia, que atende também à comunicação como forma de reiterar, reafirmar e legitimar ações do poder instituído.

Como dito anteriormente, a tecnologia avança para favorecer a legitimação dos poderes político e econômico, produzindo também novas formas de educação, diferentes daquelas que se realizavam pelo contato direto do aprendiz com aquele que ensinava, nas comunidades. Nas aldeias, por exemplo, o saber transmitido era interpessoal:

> O saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo; (...) envolve, portanto, situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, nas quais ainda não surgiram técnicas pedagógicas escolares, acompanhadas de seus profissionais de aplicação exclusiva." (BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 2012, p. 20)

Mas, conforme a sociedade humana evolui, essa aprendizagem a qual se refere o autor, modifica-se na proporção direta do avanço da técnica, que resultou na tecnologia, que se torna, cada vez mais importante para o exercício do poder.

Segundo Gilbert Simondon, a técnica era própria do artesão e transmitida de pai para filho. Segundo o autor, ela era separada do discurso que ocupava um lugar superior, porque servia ao conhecimento e/ou pensamento das elites. Mas, devido à convergência dos meios, no século XVII, a técnica se torna pensada e universalizada, por meio do registro na Enciclopédia, elaborada por Diderot e D'Alembert.[5]

Contudo, com a evolução: social e tecnológica-, as formas de educar também se modificam e se tornam mais conformes à sociedade, que vai se tornando cada vez mais complexa, e ao mundo que se globaliza, devido ao conhecimento científico que produz a tecnologia. Assim, também o poder se fortalece (ou legitima-se) por meio das tecnologias usadas primeiramente para a expansão da dominação territorial e, também, por meio dos grandes empreendimentos econômicos, bélicos,

[4] Ao final da NRP nº 10, declara: *Mas a luta de classes ultrapassa amplamente essas formas, e é porque ela as ultrapassa que a luta das classes exploradas pode se exercer nos AIE, voltando a arma da ideologia contra as classes no poder.* (p.72)

[5] À pág.92 e 93, Simondon observa que "O segundo tipo de conhecimento técnico é racional, teórico, científico e universal. O melhor exemplo é a ENCICLOPÉDIA de Diderot e Alembert, porque foi movida por uma enorme força, a do enciclopedismo técnico. Sua grandiosidade deveu-se às pranchas de esquemas e modelos de máquinas que são uma homenagem aos ofícios e ao conhecimento racional das operações técnicas.

Nesse sentido a educação, que era ligada à comunidade e, portanto, à técnica, adquire, com a evolução, novas formas com a interferência das tecnologias. Contudo, isso não significa que os outros processos educativos devam ser abandonados em função da objetividade tecnológica, porque, embora o avanço técnico possa contribuir para o conhecimento, o ser humano depende, também, para o seu desenvolvimento, da afetividade, do contato pessoal com quem ensina, para a formação do cidadão consciente e crítico.

Educação e Tecnologias de Comunicação

Mesmo com o surgimento da escola, a educação continua a existir por meio "das relações interpessoais diretas no âmbito familiar: mãe-filha, pai-filho, (...)" (BRANDÃO, 2012, p.31). Logo, permanecem outras formas de educar, dentre as quais, algumas já bem antigas como as existentes na Grécia Antiga, onde havia a *tecne, educação* que se destinava aos trabalhadores manuais, livres ou escravos e a educação teórica que possibilitava a participação na *polis*. Ambas perduram até hoje: aquela, por meio da educação profissionalizante, prepara os jovens para o mercado de trabalho, ou seja, qualifica a mão de obra em função do avanço do poder econômico; esta forma os cidadãos para atuarem na *polis* ou ocuparem a posição de mando na política ou no mercado, onde são chamados executivos. Esses são os que pensam e planejam o empreendimento, qualquer que seja: social, econômico ou bélico-, visto que, conforme Spengler, a guerra também é um empreendimento.

Mas, depois da Revolução Industrial, com o avanço das tecnologias, constata-se que, na vida dos cidadãos, os meios de comunicação adquirem grande importância, visto que educam de forma indireta, ou seja, mediada. Esse tipo de educação pode educar, quando bem utilizado, para a formação do homem de bem, mas se usado sem crítica, leva à reprodução da violência ou à manipulação das massas pelo poder.

Portanto, a educação que contribui para a formação do indivíduo fora do sistema educativo instituído pelo Estado, favorece a reprodução da violência, que se torna banalizada, porque repetida de modo insistente pela televisão.[6]

[6] Além da pesquisa, em função da tese de doutorado da autora, muitas outras foram realizadas e podem ser buscadas em livros: Popper, Karl & Condry, John. Televisão: Um Perigo para a Democracia CARLSSON, Ulla & FEILITZEN, Cecília (orgs) **A CRIANÇA E A VIOLÊNCIA NA MÍDIA**. São Paulo: Cortez ; Brasília: UNESCO, 1999

Além da violência, esse meio de comunicação, como mídia irradiada, dirige-se à massa que a ela responde não de forma crítica, mas de modo emocional. Em nosso país, a televisão propiciou transformações políticas, por meio da manipulação de informações; em 1989, elegeu Collor de Mello para a presidência da república e da mesma forma, o destituiu em 1992. A massa forma-se em torno de uma meta, cresce numericamente e reage de modo emocional, isto é, sem a crítica, que depende da observação, do pensamento objetivo, da análise etc.

A educação, como a mídia, estabelece seu próprio discurso para responder à sua finalidade ideológica. O discurso midiático, como provado em pesquisa para a tese de Doutorado, realizada com estudantes que prestaram exames para ingresso na Universidade é reproduzido de forma massiva, sem qualquer crítica.[7] Acrescenta-se ainda a importância das tecnologias de comunicação, porque desenvolvem o "voyeurismo" tanto para o controle social, como para o processo de aprendizagem. Logo, com o avanço das tecnologias de imagem fica evidente a necessidade de contrapor essa cultura àquela do pensamento expresso pela escrita, no seio da educação escolar, pois, se a escola não o fizer, a mídia fica livre da crítica, que pressupõe a dialética e o diálogo, na relação com o outro.

A relação entre educador e educando, que era mediada pela fala e pela escrita, com a presença constante daquele que educa, com o avanço da tecnologia adquire outros modos de educar mediados pela tecnologia e, com a Globalização e a Sociedade Complexa, o processo educativo torna-se necessário, porque o avanço das tecnologias é mais acelerado, tornando necessária a atualização do indivíduo para o mercado de trabalho. Assim, além da educação indireta surge a necessidade da educação continuada, que se discute a seguir, considerando sua importância e suas limitações para a formação do cidadão do mundo.

A Educação e a Formação do Homem (As TIC: valor e limites educativos)

Como visto anteriormente, a educação é processo que ocorre em função do desenvolvimento humano e se modifica inserida na evolução social, portanto necessita inserir em suas estratégias as tecnologias, que modificam a sociedade, mas que também educam. Como a influência delas tanto pode ser positiva como negativa para a formação humana, é preciso que se analise o novo modo de educar, observando que a mediação no

[7] A tese A Mente Controlada, foi defendida na FE/UNICamp (2001) e tem como base a análise de 540 redações dos jovens candidatos à Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP/Brasil. Do total analisado, apenas 10 não repetem as informações veiculadas pela televisão.

processo educativo sempre existiu, mas, quando tecnológica, deve ser limitada pela instituição educativa, a fim de que o ser humano não perca suas características humanas essenciais como a afetividade, que depende da presença do outro que propicia o diálogo, dentro do processo dialético do relacionamento entre homens e entre culturas.

Com esse propósito, a educação é permanente (continuada) durante a vida, a fim de que o ser humano se atualize, a fim de que permaneça no mercado de trabalho e não seja excluído da sociedade[8] que muda constantemente. Além disso, a educação continuada não pode ignorar o ser humano em seu desenvolvimento individual e social, centrando-se apenas na competência para o exercício da profissão. Levando em conta a educação em sua história, nota-se que a educação direta (interpessoal) entre pai e filhos, em presença do outro, marca-se pela afetividade, o que ocorre também na educação instituída que, apesar da interferência incisiva do poder, pode propor-se à formação da consciência e do valor da alteridade. Por esse motivo, "Insistimos que a educação permanente não pode ser exclusivamente tecnológica e competitiva, ela deve responder a todas necessidades humanas,(...)" (ZAYAS. 2012, p.63) - que são explicitadas a seguir: "a liberdade, a solidariedade , a justiça etc., e não podemos nos restringir ao sentido das constituições e das leis, que algumas vezes não respondem às exigências da dignidade humana." (Ibidem).

Não há dúvida de que a Educação se modificou durante a evolução social, por causa da evolução tecnológica, o que fez com que a incorporação das TIC se fizesse necessária, mas não se pode ignorar que o ser humano continua sendo um ser integrado à natureza da qual se originou como ser natural e não apenas integrado àquele sistema criado por ele – a civilização. Assim, não se pode ignorar que a formação humana deve atender à sua complexidade e pensar a educação que também significa compreender: "Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprehendere*, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno)" (MORIN, 2004, p.94). Conforme o autor, ela deve abranger o *pólo individual* e o *polo planetário*, tendo como diretriz, a compreensão do *homo complexus*: *homo sapiens e demens* (IBIDEM, p. 58) *faber e ludens*, *empiricus e imaginarius*, *economicus e consumans*, *prosaicus e poeticus* (IBIDEM, p.87), *homo mitologicus* – características a que se acrescentam: *homo afetivus* e *homo signans*. Então, as tecnologias precisam ser adicionadas ao sistema educativo como mediação para a formação humana, sem abandonar a mediação realizada por quem educa com quem

[8] Não se está preocupada com a inclusão digital, porque, em países como o Brasil, onde há 30 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza, a primeira ação de inclusão deve ser social, isto é, mais ampla do que a digital.

aprende. Entende-se que a afetividade (aquilo que afeta ou toca o outro) é condição de humanidade, para que o indivíduo dialogue com outro reforçando ou alterando o relacionamento humano.

Como já foi explicitado, a educação continua no mundo adulto, profissional, porém, como a escolar, também possui função mediadora, por meio das TIC, Mas essa mediação, como analisado no texto, não exclui a presença e a afetividade humana, por isso analisa-se em seguida o que é mediação, com base em Vygotsky e porque ela deve ser humanizada no ensino à distância.

Mediação, Educação e Tecnologias

Essa ideia da educação como processo mediador leva a uma posição que pretende o rompimento com o isolamento pedagógico, a fim de que a escola realmente estabeleça um diálogo mais incisivo com a sociedade complexa, globalizada, mas ainda marcada pelo humano.

O conceito de mediação apoia-se na teoria de Vygotsky, que entende que, o homem, ao modificar o mundo natural, modifica sua própria natureza. Esse processo ocorre por meio do instrumento e da linguagem, que tem duas funções: a comunicação com os outros: a interpessoal, enraizada na história individual e na social (Vygotsky, 2003: 38-40); e a comunicação intrapessoal, quando a fala é internalizada e passa preceder a ação. No entanto, essas duas funções são alicerces da formação da identidade individual e da consciência que se faz a partir do contato com o outro, por meio do diálogo. Conforme o autor, a mediação, que se faz por signo e instrumento é traço inerente à natureza humana e, uma vez que ela, na sociedade complexa, se realiza também por meio das tecnologias de comunicação, por isso é importante que a educação formal, também, propicie o desenvolvimento humano pela mediação tecnológica (por instrumento), incorporando-a ao processo ensino-aprendizagem, em função do conhecimento, do debate e do desenvolvimento da consciência crítica em qualquer fase da vida.

A educação instituída assim como a educação continuada serão mais humanas, se tiverem como base na era das tecnologias, da educação à distância, o objetivo de Pierre Levy (Palestra de Pierre Levy – no SESC Vila Mariana – São Paulo – 29/08/02) de criar as inteligências coletivas, ou seja, a educação mediada pelas tecnologias pode compartilhar, questionar e ampliar conhecimentos. Essa finalidade, de modo algum, supõe a mediação

tecnológica apenas como um meio de capacitar o profissional tendo em vista apenas sua competência e habilidade para o mercado de trabalho, mas oferece, além disso, a oportunidade de crescimento intelectual, de debate e de diálogo, embora a autoria e a presença pedagógica sejam essenciais.

Logo, a instituição que educa sabendo do valor humano da afetividade e da crítica para a formação do indivíduo, deve ser incorporar a educação indireta ao processo educativo, no sentido de apoio ao processo didáticopedagógico, coordenado pelos profissionais da educação, para que as informações veiculadas, pela televisão ou Internet, sejam objeto de aprendizagem para desenvolvimento da consciência crítica, tendo como objetivo a formação do cidadão e não, de indivíduos da massa, passíveis de manipulação por parte do poder político e/ou econômico.

Assim mesmo, os adeptos da educação continuada fazem apologia da educação à distância, como fator de integração social. Embora as TIC tenham transformado o mundo em aldeia global, importa não prestar culto obsessivo às tecnologias que facilitaram o acesso ao global, mas utilizá-las de forma educativa permanente, em qualquer época da vida, sem apologia à "inclusão digital", quando ainda grande parte da população não conseguiu obter a inclusão social. Logo, é preciso ter a noção de que o local é o alicerce da cultura da comunidade, que corre o risco de ser tornar massiva, onde prevalecer apenas o valor do global. Do mesmo jeito, o homem jamais deve compreender sua origem natural, pois ele se insere no sistema do planeta Terra, o qual de modo algum pode ser esquecido ou abandonado, sob o risco da perda de recursos naturais fundamentais para a sobrevivência humana.

Referências Bibliográficas:

ADORNO-SILVA D.A..**A Mente Controlada** (tese de doutorado) S.Paulo: FE/UniCamp, 2001

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

BARAJAS-ZAYAS, Emílio L. (org.) **O Paradigma da Educação Continuada**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que É Educação**. S. Paulo: Brasiliense, 2012

BURDEAU, Georges. **O Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

CARLSSON, Ulla & FEILITZEN, Cecília (orgs). **A criança e a violência na mídia.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Novas e Velhas Ordens Mundiais**. S. Paulo: Scritta, 1996.

MAGNOLI, Demétrio. **Globalização: Estado Nacional e Espaço Mundial**. S. Paulo: Moderna, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

_____. **Sociologia (A Sociologia do Microssocial ao Macroplanetário)** Portugal: Publicações Europa-América, Ltda, 1998.

_____.**Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____ e CIURANA, Emilio-Roger e MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na Era Planetária (O Pensamento Complexo como Método de Aprendizagem pelo Erro e Incerteza Humana)** São Paulo: Cortez Editora, 2003

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Paris: Éditions Seuil, 2006.

POPPER, Karl & CONDRY, John. **Televisão: Um Perigo para a Democracia**. Lisboa: Gradiva, 1995

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. S.Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

_____**. Psicologia Pedagógica** São Paulo: Martins Fontes, 2004